



## REDES EM REDE

ANEC REALIZA LANÇAMENTO DO  
RELATÓRIO DE POTENCIALIDADES  
ÀS ASSOCIADAS DURANTE  
SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO

### EDUCAÇÃO BÁSICA

Desafios e oportunidades a serem implantados para uma nova realidade na etapa final da educação básica

### EDUCAÇÃO SUPERIOR

Por que será que precisamos de um novo modelo na educação superior brasileira?

### PASTORAL

Papa propôs a celebração do pacto para renovação da paixão por uma educação inclusiva em prol das futuras gerações

### MANTENEDORAS

A importância do envolvimento de todos na gestão dos recursos patrimoniais e contábeis nas instituições

**ELE VAI SER ARQUITETO PARA  
CRIAR PROJETOS SUSTENTÁVEIS  
QUE AJUDARÃO NO DESENVOLVIMENTO  
URBANO E NA PRODUÇÃO AMBIENTAL.**

**SISTEMA DE EDUCAÇÃO INTEGRA.**  
Resultados para a vida profissional.  
Valores para a vida toda.

CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE  
0800 729 3232 || relacionamento@ftdse.com.br



JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO | 2020

- 06 **EDUCAÇÃO BÁSICA**
  - Integração do Ensino Médio com o Superior
- 08 **EDUCAÇÃO SUPERIOR**
  - Inovar no Ensino Superior é possível?
- 10 **EDUCAÇÃO SUPERIOR + EDUCAÇÃO BÁSICA**
  - Destaques das Diretrizes Curriculares Nacionais
- 14 **MANTENEDORA**
  - Plano de Gestão: economato nos institutos religiosos
- 16 **PASTORAL**
  - Organizações lançam Pacto Educativo Global
  - Novo olhar proposto pela economia de Francisco e Clara

- 04 **EDITORIAL**
- 13 **DIA ANEC**
- 30 **ESTANTE**
- 34 **AGENDA**

- 22 **CAPA**
  - Projeto Redes em Rede
- 24 **ENTREVISTA**
  - Leonardo Humberto Soares
- 27 **REFLEXÃO**
  - Campanha da Fraternidade: desafio humanitário, educacional e pastoral
- 28 **ARTIGO**
  - Auditoria independente nas entidades sem fins lucrativos
- 34 **INSTITUCIONAL**
  - Brasil é reeleito para o Conselho da CIEC

## EDITORIAL

### REDES EM REDE: RESULTADOS NA EDUCAÇÃO CATÓLICA

Guiados pelas palavras do Papa Francisco, a ANEC lançou em 2018 o Projeto Redes em Rede: juntos pela Educação Católica. O projeto objetiva fortalecer e interligar as Instituições Educacionais Católicas brasileiras, frente aos desafios atuais, criando uma rede de ajuda e suporte.

Para dar respaldo às instituições associadas no que se refere ao desenvolvimento de projetos e ações estratégicas de gestão e sustentabilidade econômico-financeira, a ANEC está iniciando a apresentação individual de um relatório de maturidade e potencialidade.

O documento faz parte da terceira frente de trabalho que visa à Formação e Desenvolvimento de Gestores e pode gerar benefícios para nossas associadas, como a construção de uma cultura de colaboração entre os envolvidos; identificação das fragilidades e potencialidades da gestão; e insumo para tomada de decisão.

Nesse sentido, a ANEC não mediu esforços para entregar às suas associadas um material de qualidade, que ajudará na avaliação e no planejamento da gestão das instituições católicas e nos fortalecerá enquanto Redes em Rede, católicas de ensino, para enfrentarmos juntos os desafios que a sociedade nos apresenta. Agradecemos a todos que têm se envolvido neste projeto e que acreditam na Educação como transformadora da realidade e espaço de anúncio do Evangelho.

Boa leitura!



**PROF. DR. IR. PAULO FOSSATTI**  
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

#### CONSELHO SUPERIOR

Ir. Irani Rupolo – Presidente  
Pe. Mário Sündermann – Vice-Presidente  
Ir. Cláudia Chesini – Secretária

#### CONSELHEIROS

Frei Gilberto Gonçalves Garcia  
Ir. Iranilson Correia de Lima  
Ir. Ivanise Soares da Silva  
Pe. João Batista Gomes de Lima  
Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães  
Pe. Josafá Carlos de Siqueira  
Ir. Márcia Edvirges Pereira dos Santos

#### DIRETORIA NACIONAL

Ir. Paulo Fossatti – Diretor Presidente  
Ir. Adair Aparecida Sberga – Diretora 1ª Vice-Presidente  
Ir. Natalino Guilherme de Sousa – 2ª Vice-Presidente  
Ir. Marli Araújo da Silva – Diretora 1ª Secretária  
Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira – Diretor 2º Secretário  
Pe. Roberto Duarte Rosalino – Diretor 1º Tesoureiro  
Frei Claudino Gilz – Diretor 2º Tesoureiro

#### CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Pe. Ricardo Carlos – Presidente  
Luiz Cezar Marque – Conselheiro Titular  
Mauro Peres Macedo – Conselheiro Titular  
Pe. José Marinoni – Conselheiro Suplente  
Júlia Eugênia Cury – Conselheira Suplente  
Ir. Amélia Guerra – Conselheira Suplente

#### SECRETARIA EXECUTIVA

James Pinheiro dos Santos

#### CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

#### CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deffon dos Santos Gonçalves

#### CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz Rodrigues Antunes

#### SETOR PASTORAL/RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Ir. Cláudia Chesini

#### SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

#### GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

#### COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

#### SECRETÁRIA-GERAL

Tatiana Perrine

#### DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

#### PRODUÇÃO EDITORIAL

#### REVISÃO TEXTUAL

Júlia Eugênia Cury

#### PROJETO GRÁFICO

Verlindo Comunicação

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)



## CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC



## E TAMBÉM AS EDITORAS PARCEIRAS DA ANEC





## INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM O SUPERIOR

Desafios e oportunidades a serem implantados para que, de fato, tenhamos uma nova realidade na etapa final da educação básica

por **João Roberto Moreira Alves**

As escolas de educação básica, especialmente as que mantêm cursos convencionais ou profissionais de ensino médio, sempre estiveram articuladas com as Instituições de Ensino Superior (IES). Isso porque ao lado da formação humanística natural dos estabelecimentos de ensino, suprem o ensino superior com alunos, indispensáveis para a existência das organizações que atuam no terceiro grau. Essa relação ainda continuará ocorrendo, especialmente pelo interesse das IES em mostrarem cursos de graduação para cativar os discentes.

Ao lado desse processo surgiu a proposta de alteração no ensino médio por meio de estudos e análises. Seminários, encontros, ciclos de debates e projetos de leis ocorreram especialmente a partir de 2015, quando o Poder Executivo resolveu editar a Medida Provisória nº 746 que foi transformada na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Uma das principais mudanças altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determina a que determina o aumento da carga horária de 800 para 1.400 horas-aula. Ressalta-se que pelo en-

tendimento do Conselho Nacional de Educação a hora corresponde a 60 minutos não prevalecendo mais o antigo entendimento de hora-aula de 45 ou 50 minutos. Na verdade, o estabelecimento de ensino tem a liberdade de “fartiar” a carga total da forma que for deliberado pelo seu projeto pedagógico, não existindo impedimento para que se permaneça com as aulas como a instituição quiser, entretanto o somatório de horas-aula terá que ser a base para o cálculo final para a integralização curricular.

A nova lei do ensino médio prevê que na primeira fase a mudança deva ser para um mínimo de 1.000 horas/ano. Essa obrigação passa a existir a partir do ano letivo de 2021. Não foi definida ainda a data que a carga horária será majorada para 1.400 horas. Considerando os 200 dias letivos que podem ser aumentados, o que é muito difícil considerando a prática das escolas e dos alunos, se faz necessária a tomada de algumas decisões por parte dos dirigentes das escolas. A primeira é de aumentar o número de aulas diárias, o que é mais fácil nos turnos do dia, mas impraticável para quem atua com cursos noturnos. A segunda é passar o curso dos atuais três anos para quatro, o que significa um aumento de tempo de integralização e a natural evasão de alunos (ou não ingresso quando souberem que terão que ter mais um ano de estudo). Uma terceira é a adoção de Educação a Distância (EaD), permitida e até mesmo incentivada pela lei.

A EaD ainda não é muito usual no ensino médio, contudo é amplamente vivenciada pelas instituições de ensino superior. As

normas complementares à reforma do ensino médio vêm possibilitando que os percentuais sejam significativos e muito vantajosos para os alunos e para as escolas. Os jovens possuem alta capacidade de uso das tecnologias e assimilam muito bem a aprendizagem em ambientes virtuais.

É preciso que os estabelecimentos de ensino criem o que poderíamos chamar de Serviço de Orientação Tecnológica (SOT), a exemplo dos Serviços de Orientação de Aprendizagem e outros similares para auxiliar de forma direta ou indireta os professores e demais profissionais que atuam nos colégios.

E o que isso significa em termos de integração do ensino médio com o superior? A princípio nada, mas veremos a seguir o que pode trazer de resultados vantajosos para os dois segmentos. A celebração de acordos de cooperação entre os estabelecimentos que possuem o ensino médio e o superior pode possibilitar uma implantação da EaD de forma mais rápida e menos onerosa, pois existe a expertise já alcançada na graduação. Em vez da contratação ou capacitação de vários “experts” que onerarão os custos das mantenedoras, esse apoio pode ser feito sob formas diferentes, inclusive utilizando a mão de obra de estagiários das universidades.

Outro ponto que se apresenta é a permissão, hoje existente, que nos cursos superiores sejam feitos os chamados “aproveitamento de saberes”, o qual difere do “aproveitamento de estudos”, que só é permitido nos mesmos níveis educacionais. Em termos práticos, já é possível que a escola de educação básica, ao

aumentar sua carga horária de 800 para 1.000 horas-aula, possa incorporar disciplinas com os mesmos conteúdos ministrados no ensino superior. Há conteúdos perfeitamente assimilados pelos alunos do ensino médio.

O aproveitamento desses saberes pode ser feito pelas IES, o que fará com que os alunos fiquem dispensados de se matricularem e cursarem algumas disciplinas.

Há uma grande satisfação para os alunos, pois reduz o custo dos créditos que são cobrados pelas mantenedoras privadas e acelera o progresso. É relevante que a carga horária da disciplina seja idêntica para permitir a dispensa no ensino superior.

O importante é que tanto as escolas de ensino médio quanto as de nível superior tenham propósitos bem definidos e atuem dentro de uma mesma filosofia de qualidade, indispensável para as parcerias darem certo. Vivemos num mundo em que a cooperação é a tônica. Por que não praticá-la no âmbito educacional?



**João Roberto Moreira Alves**  
Presidente do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação e Diretor da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino



## INOVAR NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL?

Por que será que precisamos de um novo modelo na educação superior brasileira?

por **Ryon Braga**

Já é lugar comum reconhecer a dificuldade que o atual modelo de educação superior possui de capacitar adequadamente o estudante para o mundo do trabalho e do emprego. Isso se dá principalmente em função da inadequação entre o conhecimento e as competências ensinadas com as necessidades reais do mundo profissional e do setor produtivo como um todo, evidenciada pela fala recorrente de dirigentes de empresas, gestores de recursos humanos e *headhunters*, que insistem que as principais competências necessárias ao mercado de trabalho não estão desenvolvidas no ensino superior.

Em recente relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre educação, o Brasil ocupa um dos últimos lugares no *ranking* de 72 países, no quesito da relação entre a academia e o setor produtivo (empresas, indústrias e organizações de modo geral).

Entendendo o aprendizado efetivo como aquilo que você aprendeu e não esqueceu com o passar do tempo, bem como aquilo que o capacitou a colocar em prática o que foi aprendido, podemos entender que o modelo tradicional é pouco efetivo no que se refere ao aprendizado efetivo.

Percebe-se claramente um rápido declínio na lembrança de conteúdos ministrados no ensino superior por parte dos egressos. Em média, um estudante lembra de 40% do que lhe foi ensinado no

primeiro ano após a formatura e essa lembrança cai para 15% do que lhe foi ensinado 5 anos após a formatura, caso ele não faça uso constante do que aprendeu.

Quando consideramos também a capacidade de se colocar em prática o que se aprendeu o resultado é muito pior. Estima-se que, em média, um recém-formado consiga colocar em prática apenas 8 a 9% do que lhe foi ensinado no curso superior.

As exigências do mercado evoluíram da comprovação do saber fazer. Além do desenvolvimento das competências necessárias ao mundo do trabalho, a criação de um *networking* adequado e abrangente é elemento importante para geração de oportunidades no mundo do trabalho e do emprego. O modelo tradicional de educação não se preocupa adequadamente com a criação de *networking*, tampouco com o saber fazer.

Um pequeno grupo de educadores, em 2013, desenvolveu uma proposta de modelo educacional, que vem sendo aperfeiçoado permanente por dezenas de pesquisadores, estudantes, professores. O modelo foi batizado como Modelo Educacional Teática (teoria e prática).

Os primeiros educadores a pensarem esse modelo foram os professores Ryon Braga, Cosme Massi, Norma Viapiana e Cristina Dalvi. Mais tarde juntaram-se os educadores Rui Fava, Blasius Debal,

MODELO EDUCACIONAL TRADICIONAL	MODELO DE APRENDIZAGEM TEÁTICA
Transmissão de conteúdos	Desenvolvimento de competências
Aulas expositivas	Metodologias Ativas de Aprendizagem
Praticamente sem aplicabilidade direta do conteúdo estudado	Aplicabilidade direta do conteúdo estudado a partir da realização de projetos autênticos e práticos
Disciplinar (disciplinas)	Inter e transdisciplinar (competências)
Predomínio da teoria sobre a prática	Concomitância da teoria com a prática
Aprender primeiro para depois fazer	Fazer para aprender
Baixa relação com o setor produtivo	Forte proximidade com o setor produtivo
Baixo envolvimento com a comunidade	Alto envolvimento com a comunidade
Baixa criação de <i>networking</i> profissional	Alta criação de <i>networking</i> profissional
Formação baseada em teorias, simulações e demonstrações	Formação baseada em demandas reais práticas, vivências e experiências profissionais autênticas
Formação profissional eminentemente técnica	Formação profissional integral
Conteúdo descontextualizado das demandas profissionais reais	Conteúdo totalmente alinhado com as demandas profissionais reais
Modelo hierárquico na relação professor/aluno	Modelo horizontalizado com base em processos colaborativos entre professores, estudantes, mentores e monitores
Modelo <i>just-in-case</i> , onde existe uma sequência disciplinar repleta de pré-requisitos	Modelo <i>just-in-time</i> , onde o pré-requisito vem a tempo presente, eliminando o sequenciamento.
Modelo dicotômico - ou presencial ou EAD	Modelo Híbrido
Currículo Fechado	Currículo Aberto
Respostas certas	Perguntas certas
Aprendizagem Informacional	Aprendizagem Evolutiva

Giuliano Ginani, Gilberto Zembrani e Raiza Brustolin. Atualmente o modelo recebe contribuições de mais de uma dezena de educadores do Brasil e exterior.

O modelo começou a ser implementado em 2015 na então Faculdade União das Américas, hoje Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, em Foz do Iguaçu - PR e em 2019 no Centro Universitário Católico de Vitória, no Espírito Santo. Atualmente, este modelo é implementado em várias outras instituições de ensino superior do Brasil.

O modelo trabalha no desenvolvimento das competências necessárias ao mundo do trabalho e à criação de um amplo *networking* profissional, sempre direcionado pelas expectativas do próprio, ou seja, o desenvolvimento será norteado ao objetivo de realização do propósito de vida e atingimento das metas pessoais e profissionais, visando evolução contínua como pessoa e como profissional.



**Ryon Braga**  
Reitor do Centro Universitário União das Américas (Uniamérica). Pró-reitor Acadêmico do Centro Universitário Católico de Vitória



## DESTAQUES DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Um panorama sobre a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica no Brasil

por **Fabiana Deflon e Roberta Guedes**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica sofreram alteração no final do ano de 2019. Observe-se que o intuito dessa matéria não é exaurir esse tema, porque seria impossível, visto a densidade do tema, mas que possamos destacar as informações relevantes para que as nossas associadas se mantenham informadas. Esperamos assim, contribuir com o entendimento do documento e apoiá-los na revisão dos PPCs dos cursos de Licenciaturas.

Vale lembrar e contextualizar o percurso que aconteceu até a publicação da Resolução CNE/CP nº 02/2019. Destaca-se que antecede a presente resolução a Resolução nº 02, de 1º de Julho de 2015, e nos termos do artigo 22 da citada resolução os cursos de formação de professores que se encontravam em funcionamento teriam que se adaptar no prazo de 2 anos, a contar da data de sua publicação.

Ocorre que posteriormente o Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução nº 3, de 3

de outubro de 2018, prorrogou o prazo para que a resolução começasse a vigor e assim as instituições teriam 4 anos para se adaptarem, a contar da data de sua publicação.

No entanto, ato contínuo em 2019, foi publicada a Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019, alterou novamente a vigência da Resolução nº 02/2015, que instituiu que os cursos de formação de professores, que se encontram em funcionamento deveriam se adaptar à Resolução no prazo máximo de 2 (dois) anos, contados da publicação da Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 22 de dezembro de 2017.

É importante destacar que Resolução nº 02/2015, que versa

acerca da Formação de Professores foi revogada pela Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. O Conselho Nacional de Educação solicitou que a ANEC encaminhasse contribuições para a nova resolução, por meio de um Grupo de Trabalho, convidado em outubro de 2019.

Trazemos alguns destaques sobre a Resolução nº 02/2019 com o intuito de contribuir e iluminar para que nossas associadas possam dialogar acerca desse tema que é essencial e estratégico para a sociedade.

A formação docente pressupõe: Competências Gerais, Competências Específicas e Habilidades correspondentes a elas.

Por isso, os Currículos, Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs e a prática docente das licenciaturas precisam garantir: Competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica; Aprendizagens essenciais quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação; Desenvolvi-



mento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Importante citar que nossas escolas têm por missão a formação integral, e diversas atividades sempre foram o diferencial de nossas escolas e Instituições. No âmbito de nossas Instituições associadas temos escolas que possuem Educação Financeira, aula de meditação, estratégias de aprendizagem que envolvem técnicas para o desenvolvimento de liderança, empreendedorismo, sustentabilidade e muitos outros aspectos importantes para a formação do cidadão.

Nesse momento, as escolas e Instituições de Educação Supe-

rior precisam estar unidas para pensarem em conjunto, pois o aluno da Educação Superior de hoje e cursa a licenciatura será o professor de amanhã na escola, então precisamos conectar e alinhar nossos objetivos para contribuir e garantir que os nossos professores serão mais engajados e dispostos a inovar para que a nossa escola tenha profissionais de qualidade e em especial que os nossos alunos da Educação Superior tenham habilidades e competências para desenvolver pessoas.

Atenção: as competências específicas se referem a três dimensões fundamentais:

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E SUAS DIMENSÕES

Conhecimento profissional	Prática profissional	Engajamento profissional
Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem	Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
Reconhecer os contextos de vida dos estudantes	Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos
Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades	Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar

A formação dos professores e demais profissionais da Educação tem como fundamentos: a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação;

Assim, a inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como 14 princípios norteadores:

1. Compromisso com a igualdade e a equidade educacional;
2. Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática;
3. Respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem;
4. Reconhecimento do direito de aprender
5. Atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos

professores em formação;

6. Fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;
7. Integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;
8. Centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
9. Reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;
10. Engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;
11. Estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais;
12. Aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;
13. Avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores;
14. Adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

Os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como 9 fundamentos pedagógicos:

1. Desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
2. Compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem aprendizagens significativas e contextualizadas alinhada com a BNCC;
3. Conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem;
4. Avaliação como parte integrante do processo da formação;
5. Apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional;
6. Reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;
7. Compromisso com a educação integral dos professores em formação;
8. Decisões pedagógicas com base em evidências;
9. Emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo.

Não se esqueça: o ambiente organizacional deverá ser organizado por iniciativa da Instituição de Ensino Superior (IES) em formato a ser definido no âmbito da sua autonomia acadêmica.

Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação.

A distribuição de carga horária, temáticas e outros temas sobre o assunto serão abordados em nossa próxima edição da Revista EDUCANEC. Aguarde.

## CONFIRA OS DIAS ANEC JÁ REALIZADOS

O ano começou cheio de atividade na ANEC. Confira como foram alguns Dias ANEC em diversos estados do Brasil. Veja como foi cada um e participe em seu estado também. Acesse mais informações sobre o Dia ANEC em seu estado.



### Belém – PA

Aconteceu no dia 7 de janeiro, com o tema Educação 4.0 - Gestão Escolar em um mundo de mudanças, apresentado por Ademar Celedônio Guimarães, apresentado aos 226 participantes que se reuniram no Colégio Bittencourt.



### Goiânia – GO

Aconteceu em Goiânia, dia 11 de janeiro, o Dia ANEC com o tema Competências socioemocionais: a formação da ética da e da emoção, apresentado pela Professora Lilian Neves, no Teatro Me. Esperança Garrido, para mais de 130 participantes.



### Natal – RN

No Dia ANEC Natal, que aconteceu no Colégio Nossa Senhora das Neves, no dia 25 de janeiro, o palestrante Ailton Dias, apresentou o tema Gestão de Sala de Aula da Escola Católica: Desafios e Possibilidades. Um total de 550 participantes estiveram presentes.



### Recife – PE

Já em Recife, no dia 27 de janeiro, 790 pessoas tiveram a oportunidade de participar da palestra Competências socioemocionais e o papel dos educadores na Escola Católica, ministrada pela professora Roberta Guedes, no Colégio Salesiano.



### Ponta Grossa – PR

No dia 28 de janeiro, o Dia ANEC Ponta Grossa, no Paraná, teve como tema O Educador da Escola Católica: valores X qualidade de ensino, ministrado por Humberto Silvano Herrera Contreras, consultor e assessor pedagógico-pastoral (Editora SM). Um total de 423 pessoas participaram da palestra no Teatro Marista Pio XII.



## PLANO DE GESTÃO: ECONOMATO NOS INSTITUTOS RELIGIOSOS

A importância do envolvimento de todos na gestão dos recursos patrimoniais e contábeis nas instituições

por **Natália Ribeiro Pereira**

O estudo com o título Plano de Gestão Econômica-Administrativa Financeira: Economato, escrito pela Irmã Maria Tereza Diniz, Assessora jurídica da Obra Social Santa Isabel e membro do Conselho do Idoso (CDI - DF) apresenta a missão do ecônomo como gestor e administrador dos bens estáveis dos Institutos Religiosos.

A exigência da figura do ecônomo foi exigida a partir da normatização no Direito Canônico (Cân.636 § 1), que apresenta que "todo Instituto Religioso tenha um Ecônomo e ou Ecônoma, indicado e ou nomeado pelo Superior e seu Conselho, para assumir a administração dos bens estáveis". A função do ecônomo abrange o controle, não apenas contábil, mas também do patrimônio, na área de recursos humanos e bens sempre com foco no carisma e na missão dessa economia das instituições religiosas.

O cenário de mudanças, urge assumir a missão do reordenamento das instituições. Percebendo que o modelo de gestão sistêmica, participativa e descentralizada no Brasil, tem enfrentado grandes dificuldades, uma vez que a tradição centralizadora e autoritária que sempre marcou o Estado brasileiro deixou esse legado na cultura institucional, o artigo foi produzido com a intenção de focar na natureza, na finalidade e estrutura organizacional do Economato e o Plano de Gestão Econômica, Administra-

tiva, Financeira do Instituto Religioso. No artigo, Ir. Tereza aponta que "é momento de olharmos para dentro de nossa casa é o momento propício e urgente para a conversão institucional".

O Plano foi fundamentado no Documento Economia a Serviço do Carisma e da Missão nº 48, publicado por vários Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica que enfrentaram sérios problemas de natureza econômica. A ideia do artigo é transformar-se em um documento com caráter prático de uma administração eficiente dos bens dos institutos, mas que oferece também os princípios evangélicos e as motivações de fraternidade e de solidariedade em que se apoia a administração.

A Gestão Econômica, Administrativa, Financeira dos bens de uma Instituição Eclesiástica tem sua legitimidade e eficácia quando resplandecem os valores de pertencimento, corresponsabilidade, comunhão fraterna, espírito de renúncia. Por isso, as diretrizes para esta gestão, devem ter seu respaldo na Sagrada Escritura, no Direito Canônico, no Direito Próprio: Regra e Vida, Constituições, Diretório e outras Normas Internas. O artigo perpassa por essas questões abordando a importância da figura do Economato nessas instituições.

De acordo com o documento, nas pequenas Instituições costuma-se manter apenas a figura do Ecônomo, porém nas Instituições de médio e grande porte, faz-se necessária a criação do Economato como um órgão responsável por manter sustentabilidade das Instituições. Entretanto, atualmente, é possível perceber que não há pessoas com condições



de ajudar o Ecônomo a desenvolver melhor missão nos Institutos Religiosos.

Considerando também que as Congregações Religiosas, mantêm uma rede de Entidades Prestadoras de Serviço, o Economato deve ser o Órgão de referência na gestão de toda a rede. Mesmo com toda importância desse órgão, ainda é, segundo o artigo, complicado lidar e gerenciar a prestação de contas de suas organizações. As dificuldades são várias, indo desde a linguagem muito técnica, até softwares antigos e a demora para obter resultados importantes na hora de fechar relatórios ou migrar dados. Nada disso facilita o dia a dia de quem trabalha na área. Além disso, é preciso, para os ins-

titutos religiosos, seguir as orientações do Papa Francisco que convocou a repensar a economia, através de uma leitura atenta da Palavra de Deus e da história, ouvindo o sussurro de Deus e a fala dos pobres.

Por isso, se faz ainda mais importante a publicação deste artigo, visto que é um tema importante e ainda frágil nas instituições. Um documento como este pode colaborar para consulta e ampliar os espaços dos debates deste assunto. Confira o artigo completo no site da ANEC: [anec.org.br](http://anec.org.br) para esclarecer as principais questões abordadas.

**Natália Ribeiro Pereira**  
Gerente de Comunicação da ANEC





## ORGANIZAÇÕES LANÇAM PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Papa Francisco propôs a celebração do Pacto para renovação da paixão por uma educação inclusiva em prol das futuras gerações

por **Natália Ribeiro Pereira**

A Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da CNBB, acolheram a iniciativa mundial do Papa Francisco sobre a realização de um encontro para reconstruir o Pacto Educativo Global. O evento acontecerá no dia 14 de maio de 2020, no Vaticano.

Outras instituições como Movimento de Educação de Base

(MEB), Casa Gaia e Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEF) somam-se aos esforços de refletir, mudar concepções e práticas em um processo de conversão pessoal e comunitária, tendo em vista a Casa Comum e o bem comum.

A proposta lançada pelo Pontífice foi divulgada em uma mensagem em que destacou que este trata-se de um "encontro para reavivar o compromisso em prol e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de

escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão".

No Brasil, acolhendo a proposta de Francisco, as entidades trabalham em várias iniciativas para motivar os educadores dos ambientes da família, da escola e da sociedade a compreender a proposta do Pacto pela Educação. Ao todo, acontecerão dois eventos nacionais de lançamento do projeto "A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global" para dar visibilidade à proposta do Pacto.

A primeira ação aconteceu no dia 31 de janeiro, na sede da CNBB, em Brasília/DF. Um segundo momento de lançamento acontecerá no dia 16 de abril, na Universidade Católica de Brasília, durante o V Fórum Nacional de Educação Básica e III Fórum Nacional de Pastoral.

Em nome da presidência da CNBB, o arcebispo de Montes Claros/MG, dom João Justino de

Medeiros Silva, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação, afirmou que o Papa Francisco defende a necessidade de uma nova aliança a favor da educação traduzida no provérbio africano que afirma que "para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira", ideia força adotada na renovação do pacto pela educação. As ideias defendidas pelo Papa para a educação, segundo o arcebispo de Montes Claros, estão sintetizadas no parágrafo de número 222, da Exortação pós sinodal *Christus Vivit*, do Papa Francisco:

"É importante ter presente alguns critérios inspiradores, tais como o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de criar rede e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos".

A irmã Adair Aparecida Sber-

ga, vice-presidente da ANEC, apresentou o calendário de eventos, as estratégias e ações que integram o itinerário de vivência da renovação do pacto no país até a sua celebração em 14 de maio no Vaticano. De acordo com a irmã Cláudia Chesini, gerente de Relações Institucionais e de Pastoral da ANEC, o Pacto Educativo Global nos desafia a colocar a pessoa no centro, abraçando com cuidado, a Casa Comum, aqui no Brasil. "O convite é amplo e insistente", finaliza.

Acontecerão, em vários Estados, os Seminários Regionais em preparação ao Pacto Educativo Global. Em Manaus e Recife, no dia 18 de abril, em Curitiba, no dia 5 de maio e em Campinas, ainda sem data definida.

### Inscrições Audiência

As inscrições para a audiência com o Papa Francisco sobre o Pacto Educativo Global, em Roma, no dia 14 de maio de 2020, estão abertas. O evento acontecerá na sala Paulo VI,

que comporta cerca de 6.000 pessoas. Por isso, as vagas são limitadas. As inscrições podem ser feitas pelo site <https://www.clappit.com/education-global-compact/homePae.htgml>.

Cada interessado poderá realizar a inscrição para mais 3 pessoas. As informações necessárias são nome completo, data de nascimento, telefone e e-mail. Um mês antes do evento, o participante receberá o voucher com a confirmação da inscrição que deverá ser apresentado na entrada do evento junto com um documento com foto.

As entidades envolvidas no Pacto Educativo Global no Brasil estão articulando espaço nas atividades que acontecerão durante esse encontro que acontecerá entre os dias de 11 a 18 de outubro. A ANEC solicita que as instituições interessadas em participar também destas reuniões que fiquem atentas. Em breve publicaremos mais informações.

### Caravana

Em pertinência com a articulação que vem sendo realizada, ANEC, CNBB e CRB lhe convidam a participar dessa importante Caravana para o Pacto Global pela Educação.

Pensando em alternativas para os participantes, foram elaborados 2 Pacotes e Opcionais com duração de 4 noites, que ainda serão divulgados.

O descritivo com mais informações juntamente com documentos importantes na discussão sobre o Pacto estão disponíveis no site [anec.org.br](http://anec.org.br).



**Natália Ribeiro Pereira**  
Gerente de Comunicação da ANEC

---

“Fazer parte do maior parque gráfico da América Latina sempre foi um sonho. Sempre trabalhei com impressão, mas hoje, além de fazer o que amo, sinto que é algo muito maior. A grandeza desse lugar não se mede só no tamanho, mas no que ele entrega para milhões de crianças e jovens por todo esse imenso Brasil. Cada um dos milhões de materiais impressos aqui tem o propósito de tocar e transformar a vida de um aluno, como em minha própria casa, quando meu filho chega da escola com um livro impresso por mim.”

Paulo Boni, oficial de impressão

---

*Converse com a gente.*

*Seja qual for o CEP, nós estaremos lá.*

Central de Relacionamento com o Cliente  
0800 772 2300

**FTD**  
EDUCAÇÃO  
EDUCAR BEM É PENSAR ALÉM.



## NOVO OLHAR PROPOSTO PELA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

Uma Economia a serviço da vida precisa levar em conta a espiritualidade como uma dimensão do Ser

por **Natália Ribeiro Pereira**

O Papa Francisco convocou para março de 2020 uma reunião com todos os países do mundo para tratar de uma nova economia, chamada simbolicamente de “Economia de Francisco”, na linha da associação com o que seria a visão de São Francisco de Assis. Gerou-se com isso um amplo movimento, por parte de comunidades de diversas religiões, em torno de uma ideia básica – a de que a economia deve servir à sociedade, e não o contrário.

Na carta-convite aos jovens divulgada em 11 de maio de 2019, o Papa explica que Assis é o lugar apropriado para inspirar uma nova economia, pois foi ali que Francisco despojou-se de toda a mundanidade para escolher a Deus como bússola da sua vida, tornando-se pobre com os pobres e irmão de todos. Sua decisão de abraçar a pobreza também deu origem a uma visão econômica que permanece atual.

A iniciativa “Economia de Francisco” tem como objetivo “trazer gente jovem, além das diferenças de crenças ou nacionalidade, para um acordo no sentido de repensar a economia existente, e de

humanizar a economia de amanhã: torná-la mais justa, mais sustentável, assegurando uma nova preeminência para as populações excluídas”. A proposta é fazer um pacto com os jovens – para além diferenças de crença e nacionalidade – para mudar a economia atual e dar uma alma para aquela do amanhã, para que seja mais justa, sustentável e com um novo protagonismo de quem hoje é excluído.

Ao todos, 500 participantes foram selecionados para o evento que acontecerá em Assis nos dias 24 e 25 de março: uma ocasião de trabalho e aprofundamento que terão prosseguimento nos dias do evento (26-27-28), junto com todos os outros participantes. Todas as informações estão disponíveis no site [www.francescoeconomy.org](http://www.francescoeconomy.org).

Para tratar do assunto no Brasil, a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEF) foi criada a partir de diálogo construído com José Maria del Corral, Presidente da Fundação de Direito Pontifício Scholas Ocurrentes, em Julho

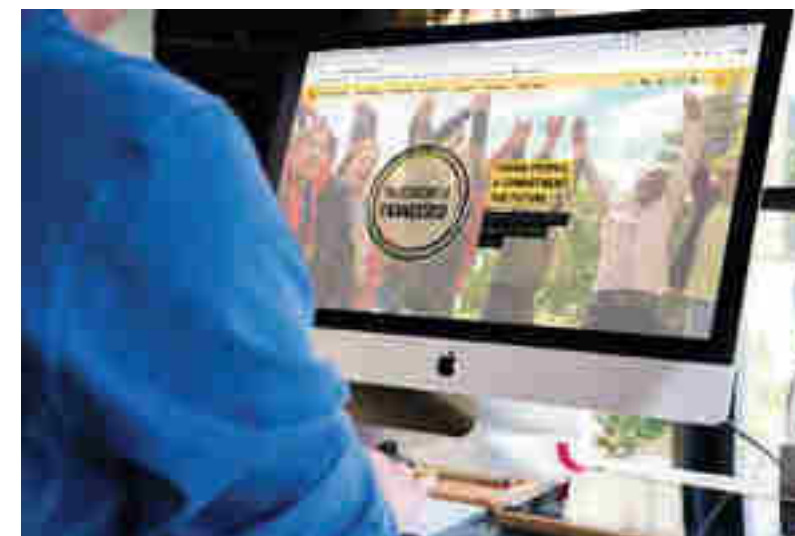
de 2019, a fim de ecoar no Brasil o encontro proposta pelo Papai que acontecerá em Assis, na Itália. Para promover e articular a proposta do Papa no país, a ABEF tem reunido-se com entidades de diversos setores da sociedade civil, propagando o discurso apontado pelo Pontífice para uma economia que, em princípio, deve servir para vivermos melhor, e não para estarmos a seu serviço. Uma economia que se proponha ao bem comum, seja socialmente justa e ambientalmente sustentável. A ABEF trouxe ainda para a discussão a visão de Santa Clara de Assis, que desejava construir pontes, diálogos entre todos os povos.

De acordo com a carta publicada pela Associação: “Escutando a silenciosa linguagem de Clara de Assis, nós nos fazemos ponte a ligar ‘os que têm de sobra com aqueles que sentem falta de tanta coisa’. Para as novas economias no século XXI, masculino e feminino têm que caminhar lado a lado, ombreados, nem à frente nem atrás, mas de mãos

dadas, como o “Irmão Sol” e a “Irmã Lua”. Economia de Francisco e Clara é o que pretendemos praticar e honrar.” Além disso, a Carta aponta que “inspirados em Clara e Francisco, manifestamos nosso desejo por uma profunda mudança no enfoque até hoje estabelecido nas relações econômicas. A começar pela divisão sexual do trabalho, valorizando os saberes tradicionais das mulheres e suas formas de cuidado e respeito à natureza cíclica de nossa casa comum, o Planeta Terra. O patriarcado reduziu a economia unicamente à dimensão material e produtivista. Essa concepção distorceu o sentido do bem-estar social, produzindo iniquidade e infelicidade. No caminhar junto, feminino e masculino buscam novos paradigmas:

- Da competição para a colaboração; do egoísmo para a generosidade;
- Da exploração para a sustentabilidade; da acumulação para a distribuição;
- Do desequilíbrio nas relações entre pessoas e países para o equilíbrio, com comércio justo e solidário; do consumo desenfreado ao consumo responsável;
- Da ganância ao altruísmo.

A proposta da ABEF alinha-se ao que vem sendo apresentado pela ANEC: um diálogo entre os setores que envolvem a educação na formação da sociedade como um todo.



CAPA

## PROJETO REDES EM REDE

ANEC realiza lançamento do relatório de potencialidades às associadas durante Seminário Nacional de Gestão, em março

por *Natália Ribeiro Pereira*

A ANEC, com o intuito de auxiliar as Instituições Educacionais Católicas, na tomada de decisões que gerem resultados efetivos nos processos de aprendizagem, realizou a primeira entrega do projeto 'Redes em Rede - Juntos pela Educação Católica'. No dia 5 de março de 2020, durante o Seminário Nacional de Gestão de Mantenedoras, realizado pela entidade, em Brasília/DF, foi apresentada a estrutura do relatório 'Cartografia das escolas católicas do Brasil: características, potencialidades e desafios para os próximos anos'.

Esse relatório de potencialidades, foi pensado a fim de avaliar os dados e indicadores de cada escola associada. A abordagem do documento compreende que a ação da gestão escolar se faz por um triplo caminho: reconhecimento das capacidades existentes, a ampliação e a transformação em aprendizagem aos alunos.

Com esse pensamento, constituiu-se um relatório para cada uma das instituições com dados sobre a trajetória de formação e indicadores sobre o nível de esforço docente, apontamentos sobre capital cultural e cultura digital e cenários de complexidade da

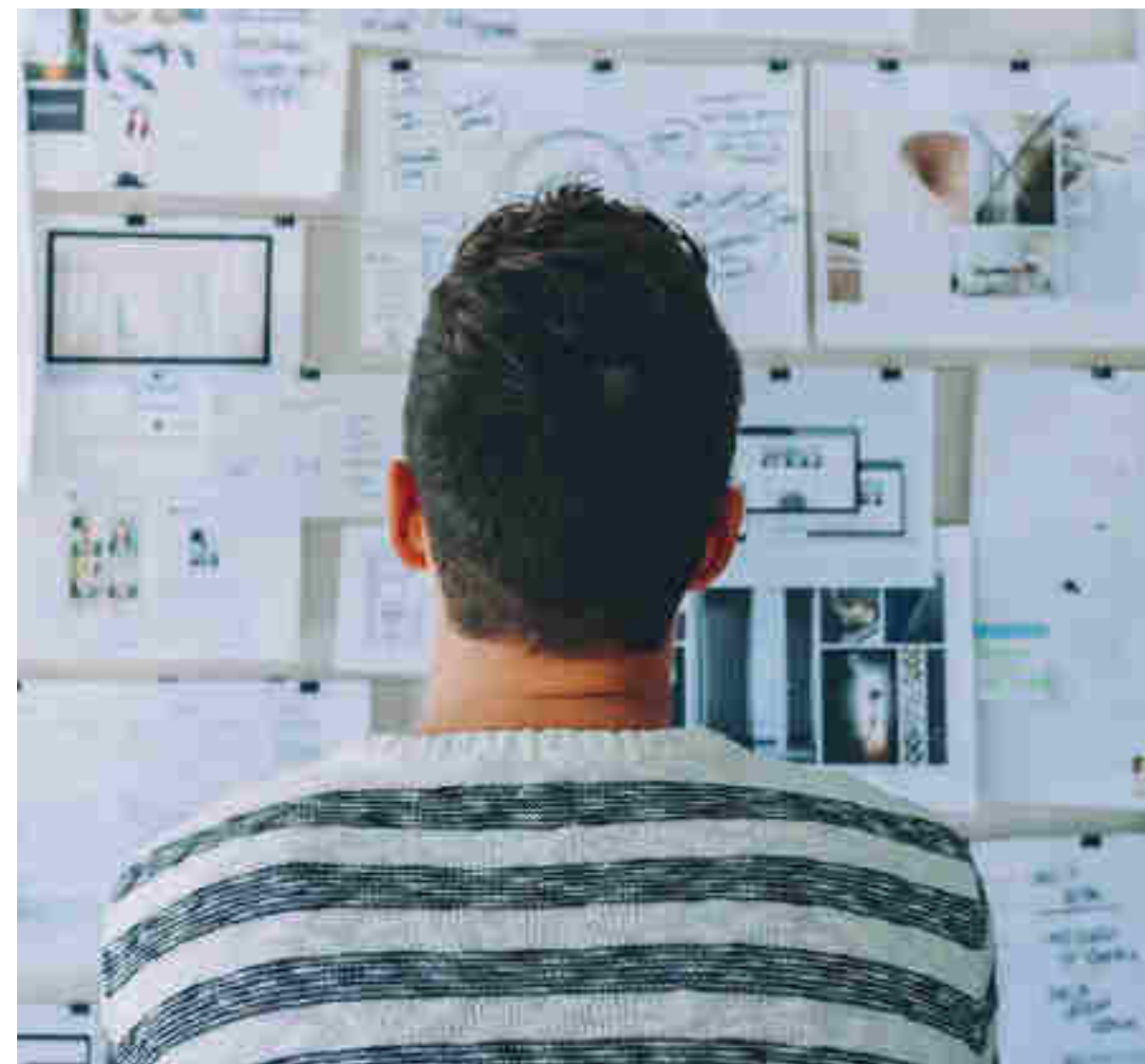
gestão escolar. O relatório tem a finalidade de apontar as fortalezas e as vulnerabilidades das instituições analisadas, de maneira personalizada e contextualizada regionalmente, servindo de instrumento guia para potencializar os esforços das instituições rumo a seu grau máximo de excelência em educação.

A análise dos dados ofertada pelo Relatório permitirá que o gestor seja mais assertivo na tomada de decisão, ao conhecer melhor o contexto institucional que está inserido.

Exemplo de dados e informações divulgados no Relatório de Potencialidades:

1. Efeito Trajetória Docente
2. Efeito Esforço Docente
3. Efeito Capital Cultural
4. Efeito Cultura Digital
5. Cenário de Nível de Complexidade da Escola

A partir desse documento, produzido com os dados fornecidos pelo Censo Escolar de 2019, a ANEC pretende contribuir para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem dos alunos, para o



alcançe da missão das nossas escolas e para toda educação do país.

A partir desse Relatório, foi possível avaliar as 390 mantenedoras associadas, 883 mantidas em 24 estados do país, além do Distrito Federal, totalizando 1.006.481 estudantes e 44.684 docentes reunidos na ANEC, baseados nos dados fornecidos pelo Censo Escolar 2019. Essa base de dados conta com mais de 50 milhões de registros organizados em 480 campos distintos.

Fundamentando-se nos dados apresentados, a entidade espera contribuir para o fortalecimento da gestão estratégica das instituições educacionais, por meio do trabalho em rede e da otimização

de recursos para obter a excelência na prestação dos serviços e buscar melhores resultados.

Este relatório é apenas a primeira entre da frente de trabalho que corresponde à formação e desenvolvimento de gestores. Outras ações e relatórios já estão sendo preparados dentro das demais frentes, a de negociações conjuntas e sinergias operacionais e de projetos compartilhados. Em breve, a ANEC realizará novas entregas.

Para explicar melhor o projeto, Leonardo Humberto Soares, mestre e doutor em Educação, membro fundador da "Esquina do Pensamento", que participou da elaboração do relatório, respondeu algumas questões sobre o assunto.

## ENTREVISTA LEONARDO HUMBERTO SOARES



### CONFIRA COMO FOI FEITA A ESTRUTURAÇÃO DOS DADOS E INDICADORES

Leonardo apresenta quais os principais critérios e estratégias para a construção da pesquisa realizada para o Redes em Rede

**Como as instituições poderão utilizar esses dados para a melhoria na gestão?** É importante lembrar que dados e indicadores, ainda que apontem uma visão importante sobre um determinado elemento, não conseguem representar o todo. As informações apresentadas pelo Relatório podem ser compreendidas como uma peça de um

grande “quebra-cabeça”. Ainda que não represente o todo, sem essa peça, a imagem fica incompleta. Nesse sentido, os relatórios devem ser utilizados como um recurso para que o gestor possa avaliar o estado em que se encontra a escola e definir quais as melhores decisões que podem ser tomadas. Mais do que respostas prontas, o Relatório

pode apresentar questionamentos que são importantes para a escola e que devem ser respondidos em algum momento. Por exemplo, ao identificar que os professores da instituição estão sobrecarregados com muitas atividades, e sabendo que existem reclamações da família sobre a qualidade do trabalho desenvolvido, qual seria a melhor decisão a ser tomada pelo gestor? Essa resposta depende muito da situação que passa a instituição e da competência do gestor envolvido, mas a identificação do problema se torna mais fácil a partir dos relatórios e das ferramentas que serão entregues. Em todo caso, esse movimento exige que o gestor esteja sempre em formação continuada e preparado para trabalhar em um mundo cada vez mais complexo e acelerado, onde decisões equivocadas cobram um preço alto para a escola, para os seus professores e colaboradores e, principalmente, para os seus alunos.

**Quais critérios e estratégias foram utilizados para recolher os dados das instituições e como foi feita a análise?** A construção dos relatórios se deu por meio de três movimentos. O primeiro movimento diz respeito à dimensão conceitual e teórica do trabalho e foi desenvolvida, colaborativamente, pelo grupo de pesquisa (financiado pelo CNPQ) denominado de “Cartografias dos Territórios de Aprendizagem”. Nesse momento, foram identificados e analisados os conceitos e definições que podem explicar o funcionamento do “fenômeno” estudado,

que, nesse caso, é a própria escola. Autores como Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Hartmut Rosa, Gilles Deleuze e Félix Guattari foram utilizados nessa etapa. Orientados pela dimensão teórica, encaminhou-se para o segundo movimento do trabalho que é identificar quais as variáveis existentes (e acessíveis) que podem auxiliar na compreensão do estado em que se encontra a escola no momento do estudo. Nessa fase, dificuldades como a quantidade de instituições envolvidas, a capilaridade de distribuição das escolas e a qualidade dos dados existentes se constituem como maior desafio para o processo. A solução encontrada para essas questões foi utilizar as bases de dados públicas para buscar o entendimento necessário da estrutura e da potencialidade já constituída. Assim, bases de dados existentes no IBEG, no INEP (como o caso do Censo da Educação Básica), no PNUD (como o Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil e nos municípios) e outras tantas bases de dados que podem ser acessadas publicamente foram utilizadas como insumo para o projeto. Desse ponto em diante partiu-se para o terceiro movimento do projeto que se caracterizou pela construção dos algoritmos que foram aplicados na categorização e na análise das escolas envolvidas. Esses algoritmos foram constituídos a partir de estudos já existentes, como as notas técnicas 020/2014, 039/2014 e 040/2014 do INEP (que tratam, respectivamente, da trajetória docente, do esforço docente e da complexidade de gestão da escola); dos Objetivos Globais para o Desen-

volvimento Sustentável (ODS), especificamente nos itens 04 (que visa a Educação de Qualidade) o item 08 (que visa o Trabalho Decente e o Crescimento Econômico) e o item 10 (que visa a Redução das Desigualdades); dos conceitos teóricos já levantados no primeiro movimento, notoriamente os conceitos de “efeitos” e “capital cultural” vistos em Bourdieu; e de outras fontes advindas da própria experiência dos pesquisadores envolvidos. Vencidos esses três movimentos, entrou-se na etapa de produção operacional dos relatórios, onde foram envolvidos o trabalho de estatísticos e desenvolvedores de *software* que ajudam na construção final da entrega.

**Quais os principais resultados recolhidos?** O trabalho permite várias abordagens e identifica inúmeras possibilidades de análise. Contudo, tendo em vista que grande parte da energia gasta pela gestão escolar envolve professores e alunos, e ainda sabendo que o fim da escola é justamente oportunizar ferramentas para uma vida plena desse mesmo aluno, foram selecionados (para uma primeira entrega) os efeitos que focavam diretamente esses dois atores. No caso do professor, são apresentados o Efeito Trajetória Docente (ETD), que visa identificar em que medida a formação e as decisões de carreira do professor impactam em sua entrega na sala de aula; e o Efeito Esforço Professor (EEF), que visa identificar em que medida a carga de trabalho desse professor pode estar se constituindo como um empecilho para a melhoria de qualidade do ensino

na instituição. Na dimensão do aluno, foram verificados o Efeito Capital Cultural (EKC), que aponta em que medida a escola está oferecendo a estrutura necessária para o desenvolvimento cultural dos seus alunos; e o Efeito Cultura Digital (ECD), que tenta demonstrar em que medida a infraestrutura da escola está adequada para o desenvolvimento das competências digitais contemporâneas. Por fim, evidenciou-se, também, alguns indicadores dão pistas ao gestor escolar sobre a complexidade do cenário local de atuação e apontamentos que possam lhe dar condições de análise para tomada de decisão. Todos esses efeitos levam em consideração o porte da escola e a materialidade existente em seu município de origem. Assim, comparações entre instituições da mesma Cidade, Estado, Região, País e Mantenedora podem ser feitas sem distorção ou enviesamento de realidade.





## Leve os currículos de educação da Apple para escolas e universidades.

A Estratosfera Educação é a consultoria de tecnologia educacional que implanta as soluções Apple para a educação no Brasil.

Entre em contato e descubra como os currículos "Todo mundo pode programar" e "Criatividade para todos" podem levar inovação para sua instituição educacional.

**estratosfera**  
educação

comercial@estratosfera.co  
(11) 96186.4347



## REFLEXÃO



## CAMPANHA DA FRATERNIDADE: DESAFIO HUMANITÁRIO, EDUCACIONAL E PASTORAL

por Frei Claudino Gilz e Irmã Cláudia

O tema da Campanha da Fraternidade 2020 foi definido em 2018 pelos bispos do Conselho Episcopal Pastoral da CNBB: **Fraternidade e vida – dom e compromisso**. O lema escolhido foi: **Viu, sentiu compaixão e cuidou dele** (Lc 10,33-34). Esses realçam três preocupações: conscientizar seres humanos a compreenderem o sentido da vida; educar para a importância do cuidado da vida; empreender um trabalho educacional preventivo e conscientizador em relação aos acidentes de trânsito e acidentes no trabalho.

A Campanha da Fraternidade tem três objetivos permanentes: despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo os cristãos na busca do bem comum; educar para a vida em fraternidade, a partir

da justiça e do amor, exigência central do Evangelho; e renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária.

A vida não é mera mercadoria, é dom e compromisso. O 'livro' da vida se constitui num conjunto de aspectos interligados como, por exemplo, biodiversidade e relações sociais; preciosidade da água potável à humanidade, aos ecossistemas terrestres e aquáticos; mais pobres e degradação do planeta; aceleração dos ritmos da vida e superficialidade dos relacionamentos; desigualdades econômico-sociais e necessidade de divisar outros modos de gestão da economia e do progresso, as mudanças climáticas; surgimento de novas formas de agressividade

social e perda de escrúpulo pela propriedade alheia; e "a perda do sentido da vida".

Vida não se reduz apenas a posses, mas a um conjunto de aspirações, horizontes de sentido, devotamentos, é condição de possibilidade comum a todos seres vivos. Um trecho da Carta Encíclica *'Laudato si'*: sobre o cuidado da casa comum, publicada pelo Papa Francisco, aponta que: "por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação. Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades".

No Livro do Eclesiastes (3, 15) consta que "Deus aspira por aquilo que foge [...]", ou seja, ao ser humano que almeja vislumbrar um sentido para a sua vida, necessita ele refletir sobre o tempo presente que está sempre como que a lhe escapar das mãos. Necessita decidir-se pelo bom uso do livre-arbítrio e do cultivo de tudo aquilo que, em si, pode irradiar beleza, encantamento, afeição, docilidade, sabedoria, alegria, fraternidade e não ódio, cobiça, apostasia, crueldade e obscuridade da alma.

Para o Catolicismo, a vida é dom sagrado recebido por Deus. Com base nessa concepção se desdobra toda percepção a respeito da importância do cuidado da vida. Por isso, o tema da Campanha 2020 se apresenta como desafio humanitário, educacional e pastoral.

Para conferir a reflexão na íntegra, acesse [anec.org.br](http://anec.org.br).

**BOOKFAIR**  
A PLATAFORMA DIGITAL

**BENEFÍCIOS PARA OS COLÉGIOS PARCEIROS**

- Atendimento personalizado
- Atividades e conteúdos exclusivos
- Atividades interativas
- Atividades para o desenvolvimento da leitura
- Atividades para o desenvolvimento da escrita
- Atividades para o desenvolvimento da oralidade
- Atividades para o desenvolvimento da expressão gráfica
- Atividades para o desenvolvimento da expressão plástica

bookfair.com.br

## ARTIGO

## AUDITORIA INDEPENDENTE NAS ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS

Ambiente regulatório e contábil das entidades do Terceiro Setor ou Organizações da Sociedade Civil

por **Alexandre Chiaratti**, **Ricardo Monello** e **Mateus Yutaki Aragaki Ferreira**



Muito se fala sobre o crescimento das entidades do Terceiro Setor ou Organizações da Sociedade Civil. Mas de fato o que é esse setor que presta atendimentos na área da Educação, Saúde e Assistência Social, que movimenta dinheiro, gera empregos, possui desoneração tributária e já representa uma parcela significativa do PIB do país?

A denominação TERCEIRO SETOR é utilizada para identificar as atividades da sociedade civil que não se enquadram na categoria das atividades estatais ou de mercado.

O Terceiro Setor é uma terminologia que dá significado a todas as iniciativas privadas de utilidade pública com origem na sociedade civil. A expressão define as diversas organizações sem vínculo direto com o Primeiro Setor (público) e o Segundo Setor (privado). As entidades são voltadas ao benefício da coletividade, sem finalidade de lucro, com função social e ambiental da mais alta

relevância, tendo atividades tipicamente de interesse público. Há tempos, esse setor ocupa espaço importante na economia do país, gerando empregos, prestando serviços, e movimentando cerca de 35 bilhões de reais ao ano.

É possível citar pesquisas realizadas pelo IBGE e pela FGV que apuram pelo menos 305 mil associações e fundações em diversas áreas. Mas outras pesquisas apontam mais de 800 mil organizações, inclusive alguns sem personalidade jurídica.

Ocorre que muitas vezes acredita-se que a contabilidade do Terceiro Setor é algo simples. O fato de não serem constituídas com finalidade lucrativa e, eventualmente possuírem certificações, que podem lhe dar o direito de não recolherem impostos ou contribuições, a contabilidade precisa de atenção.

Atualmente, vêm ocorrendo mudanças significativas não somente em normas contábeis, como a convergência ao padrão

Internacional de contabilidade (IFRS), mas também em legislações trabalhistas, tributárias e tantas normas específicas aplicadas a essas entidades, deixando-as mais complexas e demandando uma alta qualificação e profissionalização dos colaboradores da área contábil.

É a informação contábil a base para as prestações de contas, bem como para a manutenção de Certificações e Isenções Tributárias.

Esse ambiente regulatório, inclusive contábil, sobre as entidades têm demandado o que chamamos de *Compliance* Contábil, ou seja, a necessidade de verificarmos permanentemente se todas as normas contábeis aplicáveis estão sendo plenamente cumpridas.

Assim, Auditoria Independente pode contribuir para maior segurança das informações, resguardando a entidade, além do controle de seus gastos, a credibilidade de suas ações e transparência e boas práticas.

Diante dessas muitas mudanças que vem acontecendo gradativamente de alguns anos para cá (últimos 10 anos), tornou-se imprescindível que a Entidade evidencie o máximo possível as informações, custos e despesas incorridos, desonerações tributárias e a transparência da aplicação dos recursos recebidos sejam eles públicos ou privados.

E a Auditoria Independente não somente no cunho técnico, mas também no exercício de uma função de natureza pública a favor da sociedade, na medida em que assume responsabilidade, vem avaliando, verificando e reforçando a necessidade de atender essas exigências, sejam elas técnicas, estatutárias, legais e de total transparência.

O Auditor independente é um dos únicos profissionais que, além do exame de suficiência, deve anualmente prestar contas da educação profissional continuada (atualização técnica e legal de forma permanente) ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o que o obriga a se manter qualificado e preparado de forma permanente.

A Auditoria através do Relatório Independente contribui informando ao órgão diretivo da entidade, aos apoiadores e investidores, aos demais órgãos públicos controladores e fiscalizadores e principalmente à sociedade, com informações que descrevem a saúde financeira e operacional, seu patrimônio, a origem e a aplicabilidade dos recursos recebidos e ainda, reforçando constantemente a necessidade de profissionalização de seus colaboradores e seus respectivos controles e informações.

Pode –se dizer que a Auditoria

Independente é o caminho mais curto, prático e fiel de observar e preservar as informações geradas por estas Entidades, não só com o atendimento de normas específicas de contabilidade, mas também no cumprimento do estatuto e de leis que são direcionadas para cada tipo de atividade que as competem e mais, a necessidade de demonstrar para a sociedade e partes interessadas de forma adequada a ORIGEM e a APLICAÇÃO de seus recursos.

## É PRECISO FAZER CERTO, DE ACORDO COM AS NORMAS E MOSTRAR QUE FEZ DE MANEIRA ADEQUADA.

Quem faz doações de recursos ou celebrações de parcerias, convênios ou contratos em uma Entidade possui informações confiáveis de que esta Entidade tem condições de realizar tudo o que descreve? E ainda, como está a Gestão desta Entidade? Suas peças contábeis conseguem comunicar adequadamente o que é feito? Cada vez mais, vemos os Gestores (dirigentes) e Conselhos Fiscais, também exigindo Auditoria Independente nas entidades, pois não querem ser surpreendidos, sem conhecimento de todos os fatos.

As Entidades do Terceiro Setor estão assumindo uma Responsabilidade Social cada vez maior. Essas Organizações têm a necessidade de elaborar, e em alguns casos publicar, Demonstrações Financeiras que evidenciem as atividades relacionadas a essa Responsabilidade.

A Auditoria Independente é a ciência e a técnica concebida para realizar a constatação da integridade contábil da Entidade, certificando os saldos apresentados nas peças contábeis, afim de transparecer a realidade econômica e financeira. Além disso, a atuação da Auditoria Independente tem um cunho social de prestar informações fidedignas a toda a Sociedade.

Apesar de em alguns casos não ser obrigatória, a Auditoria Independente pode trazer inúmeros benefícios as Entidades, como credibilidade e transparência, aperfeiçoamento dos controles, evitando possíveis fraudes e desvios, proporcionando ainda auxílio no direcionamento aos princípios de contabilidade, normas brasileiras de contabilidade e outras legislações vigentes que as qualificam e certificam.

A credibilidade e a transparência são fundamentais para o êxito e o desenvolvimento sustentável de qualquer atividade. Ninguém aplica recursos em uma entidade sem saber sobre a profissionalização da gestão. A auditoria é um grande passo na Integridade e conformidade, bem como em demonstrar uma cultura de transparência e boas práticas na organização. É preciso FAZER CERTO, DE ACORDO COM AS NORMAS e MOSTRAR que FEZ ADEQUADAMENTE.

## ESTANTE



**OS EFEITOS DAS RECENTES REFORMAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Claudia Helena Gonçalves Moura (Loyola)

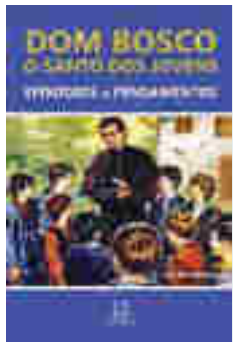
Esta obra traz uma investigação sobre os efeitos das reformas do ensino fundamental público no Brasil e aborda a organização das escolas e na atividade educativa, trazendo à tona as possibilidades e os impedimentos de que a escola, diante das reformas que nela incidem, constitua-se um espaço de formação do indivíduo autônomo e diferenciado.



**NOS CAMINHOS DA IGREJA - FORMAÇÃO PERMANENTE DA FÉ**

Bruno Tamancoldi (Vozes)

Este livro é uma contribuição à formação contínua de todos os que se dedicam à evangelização. Seus capítulos servem de subsídio para realizar uma reflexão e meditação à luz de alguns dos passos de Jesus e da Igreja. Os conteúdos apresentados podem ser trabalhados de maneira individual ou em grupos, usando para isso as sugestões de reflexões e atividades propostas no término de cada capítulo.



**DOM BOSCO: O SANTO DOS JOVENS**

Dom Hilário Moser (Santuário)

Este livro apresenta uma breve biografia de Dom Bosco, com alguns pensamentos e episódios de sua vida que revelam a humanidade e a sabedoria desse grande homem de Deus. Os episódios são como pequenos vídeos que captam ao vivo São João Bosco, em meio a um turbilhão de iniciativas e atividades para o bem dos jovens e do povo.



**PROJETO DE VIDA - UMA VISÃO AMPLIADA**

Armelino Girardi, Sílvia Maria de Araújo (Vozes)

Este livro nasceu de ideias partilhadas sobre a concepção de que a vida é construída nos seus desafios. A nossa história de vida responde em parte pelas condições do social, seus valores, normas e determinações que nos arrebatam. Somos produtos e produtores da sociedade. Uma visão ampliada da vida leva à busca de um sentido.



**MÉDICOS EDUCADORES - REVENDO CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO E À PSICOLOGIA**

Daniela Leal (Loyola)

A contribuição dos médicos à educação infanto-juvenil pode ser observada ao longo dos tempos, principalmente quando eles se dedicaram à procura de respostas aos desafios que lhes eram impostos: crianças misturadas a diversas anomalias em locais que abrigavam todo tipo de doente; dificuldades apresentadas pelas crianças durante os períodos escolares; percepção da pouca importância dada à pedagogia em conjunto com a medicina, entre outros.



**SEVERINA - A MENINA RICA DO SERTÃO**

Laerte Silvino (Edebe)

Severina é uma menina que se perde dos pais enquanto estão fugindo da seca. Para reencontrar a família, ela enfrenta alguns obstáculos ao longo do caminho e aprende virtudes importantes, como coragem, paciência e perseverança. Esse livro faz parte da coleção Versos Itinerantes, que abarca os mais belos versos escritos em forma de poema, cordel, poesia e parlenda, com temáticas que retratam a nossa incrível cultura brasileira.



**MO E DINHA: MEU PRIMEIRO LIVRO DE ECONOMIA**

Montse Junyent (Bom Jesus)

O aniversário da mãe de Mo e Dinha se aproxima e os dois ratinhos querem presenteá-la. Então, surge a dúvida de como conseguir o valor de que precisam para a compra do presente. Por meio desta história, você poderá descobrir o que é "dinheiro" e aprender sobre o esforço necessário para conquistá-lo. Este é um livro que contribui para o desenvolvimento das primeiras noções a respeito de como a economia funciona na vida cotidiana.



**PENTATEUCO**

Germano Galvagno e Federico Giuntoli (Vozes)

Esta obra é o percurso oferecido a docentes, estudantes e cultores da literatura bíblica como ocasião para percorrer e percorrer os conteúdos de cada livro, as instituições do Israel bíblico neles refletidas, os termos da pesquisa moderna e contemporânea sobre o Pentateuco, as perguntas que a guiaram e a teologia que fizeram deles uma das seções do cânon bíblico mais consideradas por gerações de crentes.



# Edify



## O PROGRAMA BILÍNGUE QUE NASCEU DENTRO DAS ESCOLAS PARA ESCOLAS.

Criado por uma equipe pedagógica com mais de 15 anos de experiência, o programa nasceu dentro das escolas e entende como ninguém os desafios e as necessidades das instituições parceiras.

+100

+20mil

16

Escolas parceiras



### PERSPECTIVA E CIDADANIA GLOBAL

Promovemos experiências que proporcionam o olhar global e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



### METODOLOGIAS ATIVAS

Com uma abordagem baseada em projetos, entendemos que o estudante tem papel central no seu próprio aprendizado.



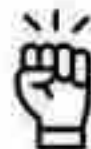
### EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Oferecemos acompanhamento presencial por uma equipe pedagógica com mais de 15 anos de experiência, certificação internacional aos alunos e material elaborado por uma editora própria.

## COMO OS PROJETOS POTENCIALIZAM A EDUCAÇÃO EM VALORES?



APRENDIZAGEM INTEGRAL



AUTONOMIA



FOCO NA AUTOEXPRESSÃO



VISÃO COLETIVA

## BEYOND CULTURE & RELIGION

Para atender a necessidade de cada escola, desenvolvemos um projeto exclusivo para escolas confessionais.

## Como os valores são desenvolvidos na prática?

Storytelling com Histórias da Bíblia sobre perdão, lealdade e confiança.

Parábolas que introduzem valores e princípios vão nortear projetos que podem mobilizar a sociedade.

Trabalho e reflexão sobre como esses preceitos estão presentes na literatura e na contemporaneidade.



@edifyoficial @edifyoficial  
[www.edifyeducation.com.br](http://www.edifyeducation.com.br)

## AGENDA

PASTORAL	DIAS ANEC	JOGOS ANEC
 <p>VI Fórum Nacional de Educação Básica e o III Fórum Nacional de Pastoral</p> <p>Atividade Suspensa</p>	<p><b>Dia ANEC Ceará</b> Atividade Suspensa</p> <p><b>Dia ANEC Alagoas</b> Atividade Suspensa</p> <p><b>Dia ANEC Paraíba</b> Atividade Suspensa</p> <p><b>Dia ANEC Mato Grosso do Sul</b> Atividade Suspensa</p> <p><b>Dia ANEC São Paulo</b> Atividade Suspensa</p> 	 <p>Jogos ANEC Rio Grande do Norte Atividade Suspensa</p> <p>1ª Etapa dos Jogos ANEC Santa Catarina Atividade Suspensa</p> <p><b>Formações Virtuais</b></p> <p>Formação Virtual Pastoral: Maria, discípula de Jesus Atividade Suspensa</p> <p>Saiba mais sobre os eventos pelo e-mail <a href="mailto:evento@anec.org.br">evento@anec.org.br</a></p>

## INSTITUCIONAL

## BRASIL É REELEITO PARA O CONSELHO DO CIEC

Muitas instituições de educação católica do Brasil participaram do XXVI Congresso Interamericano de Educação Católica, que aconteceu de 8 a 10 de janeiro de 2020, em Santiago, no Chile. O evento, organizado pela Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC), teve como tema principal Liderança, comunicação e marketing. No dia 11, sábado, foi realizada a assembleia da CIEC com representantes dos 24 países que fazem parte. O Brasil foi reeleito, juntamente com outros 4 países para compor o Conselho da CIEC. Óscar Pérez Saraiago foi reeleito como Secretário Geral.

O Papa Francisco enviou, aos participantes do evento, uma mensagem que os instigou a refletir sobre os desafios que os responsáveis pela es-

cola católica devem enfrentar a fim de promover nela uma autêntica cultura do encontro, de modo que possa ser uma proposta de esperança e confiança para nosso tempo. Além desse chamado do Santo Padre, palestrantes de vários países e membros da coordenação da CLAR e do Conselho Episcopal Latino-Americano discutiram ações que o líder educativo deve realizar para transformar a escola católica do século XXI.

Um tema abordado pela Rede Scholar é a formação integral da pessoa e o bem comum, presentes também no Pacto Educativo Global.

Participaram do evento, a Irmã Adair Aparecida Sberga e Irmã Marli Araújo Silva, da Diretoria Nacional da ANEC e Irmã Cláudia Chesini, do Conselho Superior da ANEC também estiveram presente.



Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais

**SEMEANDO VALORES**  
CULTIVANDO LEITORES

# Semear valores é a nossa missão.

Com o objetivo de aproximar os alunos do Ensino Fundamental ao universo da leitura, a **FTD Educação** juntamente ao **Integra Concessionários**, criou um projeto que desenvolve o hábito e o gosto pela leitura com a associação do conteúdo de obras literárias a valores essenciais para a construção de jovens cidadãos.

Mais do que tornar a leitura um momento de prazer para os estudantes, a missão do projeto é aproximar as famílias dos processos de aprendizagem e criar jovens com poder de transformar o seu futuro e a sociedade ao seu redor, por meio da cultura e dos valores.

CENTRAL DE RELACIONAMENTO  
0400 772 2700 || [www.ftd.com.br](http://www.ftd.com.br)

**INTEGRA CONFESSIONAIS** | **FTD EDUCAÇÃO**



# Nossa missão é apoiar a sua!

Conheça as soluções pedagógicas pensadas para atender exclusivamente às necessidades das escolas católicas. Um jeito de ajudar a ampliar as possibilidades de trabalho de professores, facilitar a atuação do gestor e contribuir positivamente com toda a comunidade escolar.

